

6. USO PÚBLICO ATUAL E POTENCIAL NA SERRA DE ITABERABA E ITAPETINGA

A história de desenvolvimento da humanidade, o crescente aumento do meio urbano e o atual modo de vida individual/artificial são alguns fatores que têm colocado as pessoas cada vez mais distantes das áreas naturais. Este afastamento – físico e emocional – faz com que o homem se esqueça que é parte da natureza e passe a agir de maneira desarmônica com o planeta. Hoje já é fato que diversos problemas que enfrentamos no cotidiano são resultado dessa relação desequilibrada com o mundo.

Ao mesmo tempo é possível perceber que as pessoas estão se sentindo mais atraídas pelas áreas naturais, tendência que segue o aumento do interesse pelo meio ambiente (Drumm & Moore, 2003). Vários estudiosos apontam que o contato com a natureza a partir de vivências responsáveis e bem direcionadas, tem o potencial não só de recriar esta relação com o mundo, como também de harmonizar a relação entre as pessoas, tornando-as mais calmas e sensíveis às necessidades dos outros (Mendonça, 2005).

Neste contexto, as visitas em unidades de conservação funcionam como uma porta de entrada de aproximação dos seres humanos com a natureza, tornando-se uma ferramenta de mudança de comportamento e de modo de pensar. Além da transformação pessoal, a visita a UC pode tornar os indivíduos mais capazes de compreender a relevância do trabalho em favor da proteção da natureza e do pressuposto de que essas áreas precisam ser manejadas (Wallace, 1997 apud Takahashi, 2004).

Em termos locais, o desenvolvimento ordenado da atividade turística nestas áreas tem ainda o potencial de agregar ganhos significativos para sua região. Além da arrecadação de recursos, alguns benefícios são: i) o aumento de oportunidades econômicas; ii) proteção do patrimônio natural e cultural; e iii) melhoria da qualidade de vida, através do aumento do nível educacional da comunidade local, estímulo ao desenvolvimento da cultura e artesanato e apoio a atividades de educação ambiental para visitantes e comunidades residentes em seu entorno. Todos estes benefícios – mudança de comportamento, fortalecimento das ações de conservação e os ganhos para a UC e entorno – são possíveis, porém demandam planejamento, monitoramento, muito empenho e boa vontade para equilibrar os diversos interesses envolvidos no desenvolvimento do turismo.

A seguir será apresentado o uso atual e potencial da área de estudo, no que tange à existência de atrativos e patrimônio histórico-culturais, com breve análise do sistema de gestão do turismo dos municípios e identificação do público potencial das futuras UC.

6.1. Atrativos Atuais e Potenciais

Gleba I - Serra do Itaberaba

Atrativos Naturais Potenciais

Cachoeira de Ibirapitanga

A Cachoeira de Ibirapitanga está localizada na RPPN “Rio dos Pilões”, propriedade do Condomínio Reserva Ibirapitanga, no município de Santa Isabel (Foto 1 Anexo 21). O local é fiscalizado freqüentemente pela equipe de seguranças do condomínio e o acesso é permitido apenas para os moradores. A área é bastante conservada, não havendo indícios de lixo e degradação ambiental.

O acesso é feito por carro ou a pé por meio de uma estreita rua dentro do loteamento, porém a intenção da Associação de Moradores de Ibirapitanga é restringir o acesso de veículos e estimular o percurso a pé, de bicicleta ou a cavalo (Foto 2 Anexo 21).

O Condomínio possui duas trilhas destinadas a atividades de educação ambiental, uma delas o próprio acesso à Cachoeira, que propicia a abordagem de temas relacionados a recursos hídricos, uso do solo, conservação de mata ciliar e atividades práticas de coleta e avaliação da qualidade da água.

Pico do Gil e Lago do Franco

O Pico do Gil (Foto 3 Anexo 21), é considerado o ponto mais alto da Serra do Itaberaba, com 1.422 m de altitude. A área é bastante conservada, contudo a torre de telefonia da EMBRATEL, contrasta na paisagem de mata nativa. O Lago do Franco (Foto 3 Anexo 21) está encravado na vegetação à quase 1.000 m de altitude e desempenha importante papel na preservação dos recursos hídricos da Bacia do Rio Paraíba do Sul.

Ambos estão localizados em propriedade particular da Cervejaria AMBEV, à cerca de 30 km do centro de Guarulhos. A área é utilizada para a soltura e monitoramento de fauna, trabalho realizado em parceria com a Secretaria de Meio Ambiente de Guarulhos e o CENAP – Centro Nacional de Pesquisa e Conservação de Mamíferos Carnívoros, do ICMBio. Esta Secretaria também mantém um programa de visitação monitorada na área para escolas do entorno.

Este e outros pontos desta gleba são considerados “Geosítios” e estão inseridos em um “Geoparque” - área que concentra características geológicas, arquitetônicas, históricas e ambientais reconhecidas pela UNESCO como Patrimônio Mundial Cultural e Natural. O Geoparque “Ciclo do Ouro” (Decreto nº 25.974 de 16/12/08) tem por objetivo preservar importante cenário natural, com componentes históricos e culturais. Este Geosítio foi considerado ponto de apoio ao desenvolvimento de trabalhos de pesquisa e de educação ambiental (Guarulhos, 2008).

Os remanescentes de mata permitem a realização de caminhadas e vivências na natureza. A biodiversidade da área possibilita atividades de educação ambiental variadas, relacionadas a temas como limnologia, coleta para análise de água, trilhas interpretativas para identificação da vegetação e sucessão ecológica.

Vasconcelândia

A Vasconcelândia, como é conhecida por moradores locais, está localizada a 28 km do centro de Guarulhos e faz divisa com a propriedade da AMBEV. O local ganhou esse nome há alguns anos quando o proprietário, o comediante José Vasconcelos, teve a

intenção de construir um parque temático na área, projeto que não foi concretizado. Atualmente a propriedade pertence a empresa PANCO.

Considerada por alguns moradores locais como a área mais bonita da Serra de Itaberaba com diversas nascentes, lago com ilha artificial e mata nativa preservada. Os remanescentes de mata podem sediar caminhadas e vivências na natureza.

O local não é aberto a visitação, mas diz-se que há uma boa infra-estrutura que eventualmente poderá ser utilizado nos serviços da futura unidade de conservação.

Pedra Preta

A Pedra Preta, uma formação rochosa de cor escura que se destaca em meio à vegetação (Foto 4 Anexo 21), está localizada no município de Santa Isabel e constitui o segundo ponto mais alto da Serra do Itaberaba, com 1.270 m de altitude. O lugar é muito bonito e oferece condições para o desenvolvimento de esportes como trekking, mountain biking e rapel.

Próximo a este ponto há uma grande torre de concreto, construída pelo proprietário para receber parentes e amigos (Foto 5 Anexo 21). No topo, cujo acesso é feito por rampas de concreto, é possível avistar sete cidades: São José dos Campos, Jacarei, Santa Isabel, Arujá, Guarulhos, Nazaré Paulista e Bom Jesus dos Perdões, além de parte do Reservatório do Atibainha e as pontes da Rodovia D. Pedro I (Fotos 6 e 7 Anexo 21). A obra, inacabada, teve a construção iniciada há cerca de dez anos e sabe-se da realização de testes para implantação de torres de telefonia.

A área é bastante conservada e não há indícios de lixo e degradação ambiental. O acesso até a propriedade se dá por meio da Estrada da Pedra Branca, divisa com o município de Nazaré Paulista. A partir daí, uma estrada de terra em condições precárias, com muitas pedras e aclive acentuado, leva ao cume da montanha.

O mirante é um local interessante para a abordagem de temas variados de educação ambiental, como uso e ocupação do solo, recursos hídricos, relevo e estágios da vegetação. A mata conservada possibilita caminhadas e vivências na natureza.

A área é de propriedade particular e não recebe visitantes.

Patrimônio Histórico Cultural

Casa da Candinha

A Casa da Candinha (Fotos 8 e 9 Anexo 21), se localiza nas proximidades do Campo dos Ouros à 13 km de Guarulhos.

É uma das casas mais antigas do município e compõe o cenário do Ciclo do Ouro. Por muitos anos naquela região funcionou um garimpo de ouro e, conforme testemunhos orais, existia uma senzala no porão da construção (Foto 10 Anexo 21). Caso isto se confirme, este será o único remanescente do período escravagista que possui senzala na região metropolitana de São Paulo. Construída em taipa de pilão (Foto 11 Anexo 21), é um importante testemunho da arquitetura paulista dos finais do século XVIII, e início do XIX, já que São Paulo quase não possui remanescentes da arquitetura doméstica do século XIX (Vários organizadores 2008).

A área pertence à Prefeitura de Guarulhos que prevê a restauração do patrimônio e a criação de um Centro de Preservação da Cultura Negra, com visitas monitoradas, biblioteca temática, oficinas, restaurante e cine club. A Prefeitura sugere ainda que sejam realizadas pesquisas arqueológicas no local e incentiva a regulamentação do uso das cachoeiras. Certos de que houve uso de mão de obra escrava na Fazenda, historiadores consideram as cachoeiras no entorno desta propriedade de relevante significado simbólico no universo das religiões afro-brasileiras (Guarulhos 2008).

A Casa da Candinha está inserida no Parque Natural Municipal da Cultura Negra “Sítio da Candinha” (Lei Municipal nº 6.475, 22/12/2008), criado com objetivo de conservar as nascentes e cursos d’água e contribuir na composição do corredor ecológico Cantareira-Mantiqueira. A Casa é reconhecida como um Geosítio do Geoparque “Ciclo do Ouro”, com ampla possibilidade no desenvolvimento de temas associados à educação com abordagens de temas da história do Brasil, além de caminhadas e vivências na mata.

Represa e Sítio Arqueológico do Tanque Grande

A Represa do Tanque Grande (Foto 13 Anexo 21), localizada em uma área cercada por Mata Atlântica a 17 km do centro de Guarulhos, é a responsável pelo fornecimento de água ao município. A área apresenta estruturas arqueológicas em túnel escavado em rocha para o garimpo (Foto 15 Anexo 21), que comprovam o seu uso nas lavras auríferas. A obra da barragem é sustentada por estruturas geológicas (Foto 16 Anexo 21) que segue o leito do córrego Tanque Grande. Observa-se ainda muros em pedra seca (Foto 17 Anexo 21), possível ramal da Estrada Geral, que cruzava o córrego naquele ponto e cachoeiras e antigos tanques de captação.

Os remanescentes de vegetação são relativamente bem conservados, contudo impactos como caça de animais, lançamento de esgoto e descarte de resíduos sólidos vêm colocando em risco a biodiversidade local e a qualidade do manancial. Como atividades de educação ambiental, a Represa é adequada a abordagem de temas que envolvem a conservação dos recursos hídricos.

O Sítio Arqueológico pode proporcionar visitas para estudos práticos relacionados à história do Brasil e estudos geológicos.

Sítio Arqueológico Ribeirão das Lavras

O Sítio Arqueológico Ribeirão das Lavras, localizado a 25,7 km do centro de Guarulhos, está dentro da proposta do Geoparque “Ciclo do Ouro”. Há importantes registros arqueológicos da atividade dos garimpos coloniais, no caso o garimpo da Tapera Grande (Foto 18 Anexo 21), que representa uma das primeiras descobertas e explorações de ouro do Brasil Colonial. Apresenta estruturas arqueológicas em canais, com e sem revestimento e escavações em solo e rocha. No local já foi encontrado cerâmica da época (Guarulhos 2008).

O Sítio Arqueológico pode proporcionar visitas para estudos práticos relacionados à história do Brasil e estudos geológicos.

Cachoeira do Tanque Grande

A Cachoeira do Tanque Grande (Foto 14 Anexo 21) localizada à 16 km do centro de Guarulhos, compõe o Geoparque “Ciclo do Ouro”. Possivelmente ali tenha existido trabalho escravo, pois o local conserva características da cultura negra, destacando-se o grande número de plantas associadas à cultura afro ao longo do Córrego. Este ponto é considerado pelos pesquisadores da área como um local de compreensão da relação das religiões de matriz afro com a cachoeira, reconhecendo os elementos da cultura e sua associação com os escravos das lavras de ouro (Guarulhos 2008; Vários organizadores 2008).

A Cachoeira pode ser um local para o desenvolvimento de atividades de educação ambiental abordando o tema de recursos hídricos e estudos práticos relacionados à história do Brasil.

Manifestações Populares Tradicionais

Nos municípios que compõem a Serra do Itaberaba, identificou-se a prática de manifestações populares tradicionais de Moçambique, Folia de Reis, Festa da Cruz Branca, Festas do Divino e São Gonçalo, além das procissões de Carros de Boi. Conforme os gestores contatados nestes municípios, não há registro destas manifestações no interior da gleba e os festeiros – pessoa responsável pela articulação do grupo – também não moram na área.

Os atrativos e os principais acessos e trilhas estão representados na Figura 54 e Figura 55.

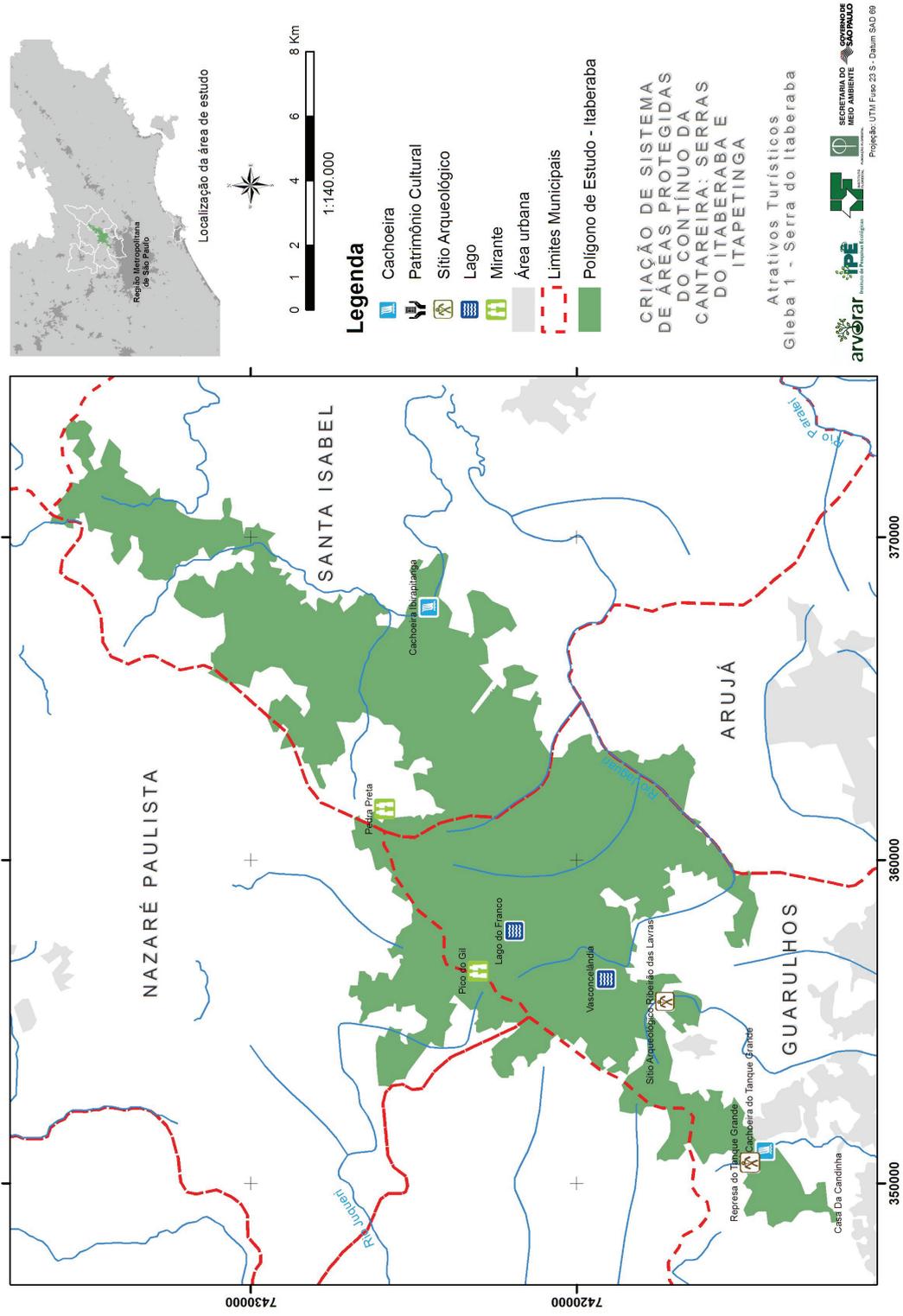


Figura 54. Atrativos turísticos identificados na Gleba 1 – Itaberaba.

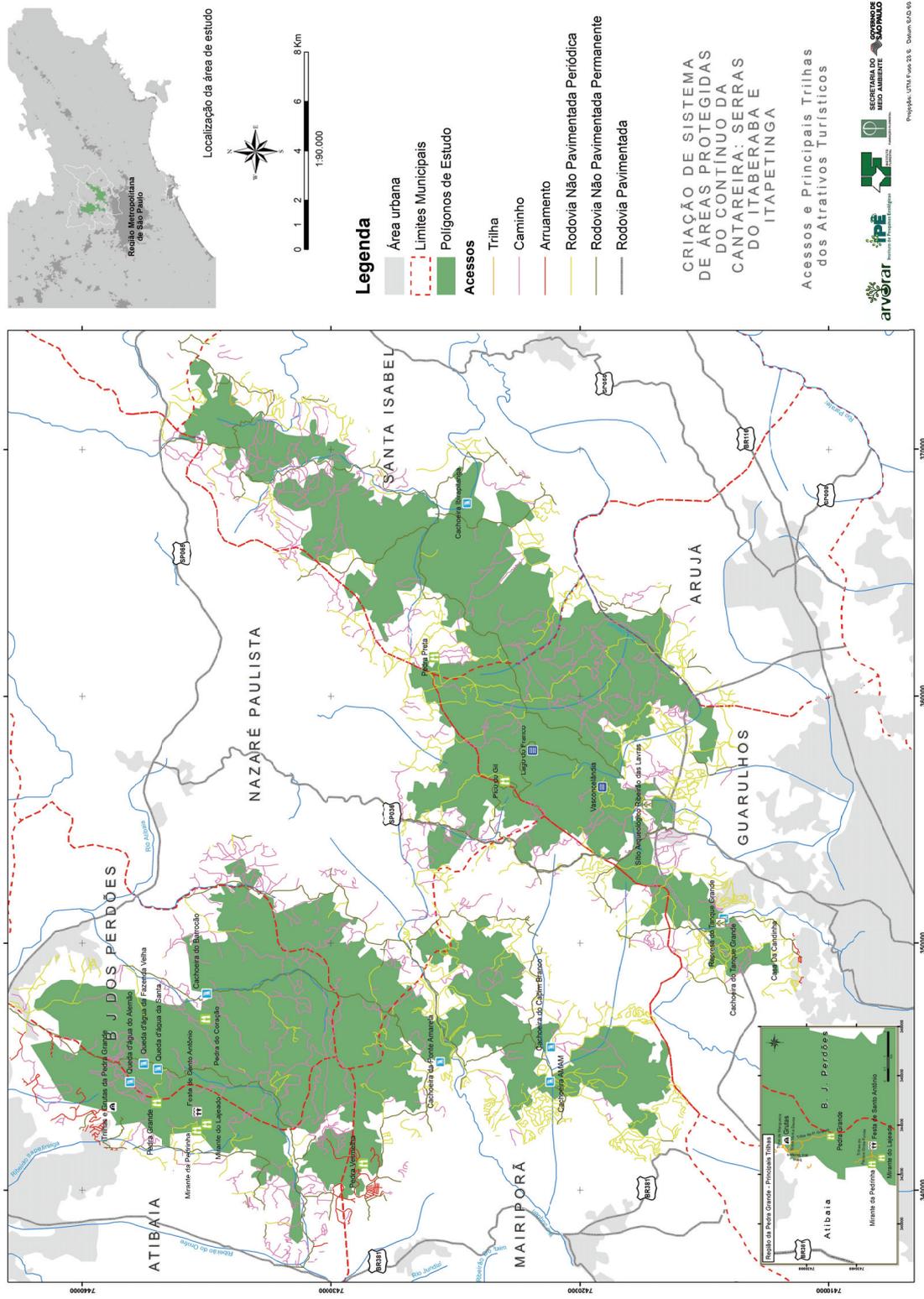


Figura 55. Principais acessos e trilhas dos atrativos turísticos das Serras de Itaberaba e Itapetinga.

Gleba II - Serra do Itapetinga

Atrativos Naturais Consolidados

Pedra Grande

A Pedra Grande é um maciço rochoso localizado no município de Atibaia e constitui o ponto mais alto da Serra do Itapetinga, com 1.450 m de altitude (Foto 19 Anexo 21). A grande laje no pico da Serra do Itapetinga é utilizada como rampa natural para asadelas e parapentes, conhecido nacionalmente pelos adeptos do vôo livre, abrigando inúmeros campeonatos desta modalidade. As diversas pedras que compõem o maciço e o relevo acidentado no entorno da laje proporcionam a prática de esportes de montanha como escalada, rapel e as trilhas são utilizadas para *trekking* e *mountain biking*. Jipes e motos utilizam o acesso convencional para a Pedra Grande de forma incompatíveis com a topografia e fragilidade da vegetação existente na área (Abrahão 2008).

A área da Pedra Grande é tombada pelo CONDEPHAAT - Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico, Artístico, Arqueológico e Turístico do Estado de São Paulo -, sob a Resolução nº 14 de 06/07/83, e declarada Zona de Preservação Ecológica sob a Lei nº 1.726 de 03/11/80 pelo município de Atibaia.

Toda a região e particularmente a Pedra Grande recebe o impacto resultante de visitação intensa e desordenada: excesso de lixo; pisoteio, queimada e supressão da vegetação; erosão nas trilhas; alto ruído e vazamento de detritos como óleo de motor de jipes e motos (Foto 23 Anexo 21). A laje, com a presença de vegetação xérica endêmica, também é utilizada como estacionamento pelos visitantes.

Há um tradicional passeio para a serra, no dia 1º de maio, costume que surgiu há cerca de 40 anos, quando funcionários da antiga Companhia Têxtil Brasileira costumavam subir até a laje e fazer piquenique para aproveitar o feriado do Dia do Trabalho. Hoje este movimento é realizado por jovens da região, que iniciam a subida para a laje ainda na noite anterior ao feriado, são responsáveis por diversos impactos ambientais e mantêm um comportamento inadequado, como porte de armas brancas e consumo de bebidas e drogas (Foto 25 Anexo 21).

Em 2007, estima-se que cerca de cinco mil pessoas tenham subido a serra neste feriado. Alguns incidentes foram registrados, como acidente com visitante, atropelamento e batida envolvendo um veículo e uma moto (Simbiose, 2007). A cada ano, a sociedade civil organizada e a Prefeitura de Atibaia, preocupadas com os efeitos negativos desta atividade para a Pedra Grande, vem aprimorando o monitoramento e estas ações já mostram seus efeitos como a redução dos impactos de lixo e outros.

O acesso pode ser feito pela Estrada Municipal da Pedra Grande ou por trilhas. Pela Estrada, que em época de chuva apresenta dificuldades em seu trajeto (Foto 26 Anexo 21), a Pedra Grande está distante 10 km da Rodovia D. Pedro I, no trevo de Bom Jesus dos Perdões. Há diversas trilhas que percorrem a serra, três delas, bem marcadas e sinalizadas, levam ao topo: Minha deusa, Mangueira e Monges. com 2,5 a 3,0 km aproximadamente.

Embora não seja costume a utilização da Pedra Grande para atividades educativas e de estudo do meio há grande potencial, pois permite evidenciar várias temáticas, como uso e ocupação do solo, geologia, relevo, recursos hídricos e sucessão vegetal.

Cachoeira do Barroão

A Cachoeira do Barroão, conhecida também como Cachoeira do Ronca, está localizada em propriedade privada à 6 km do centro de Bom Jesus dos Perdões. (Foto 27 Anexo 21). Não há restrição de acesso a visitantes, o que facilita grande número de visitantes ao local, particularmente nos finais de semana (Foto 28 Anexo 21). Uma pequena casa, funciona como bar na entrada da cachoeira (Foto 29 Anexo 21).

Os carros estacionam bem próximos da cachoeira, localizada ao lado da estrada de acesso. As trilhas beiram o curso d água, são bem marcadas e em dias de maior fluxo de pessoas é comum avistar lixo no local (Foto 30 Anexo 21).

O acesso é feito pela estrada que se inicia ao final da Avenida São João em Bom Jesus dos Perdões e segue sentido Nazaré Paulista.

A Cachoeira tem potencial para atividades de educação ambiental, em temas relacionados a recursos hídricos, uso do solo, conservação de mata ciliar e atividades práticas de avaliação da qualidade da água. Para o fomento de visitas neste sentido, será necessário o ordenamento do espaço para as atividades e a implantação de infraestrutura.

Pedra do Coração

O Mirante da Pedra do Coração (Foto 31 Anexo 21) está localizado a 7 km do centro de Bom Jesus dos Perdões. Com vista parcial da região, o mirante encontra-se a uma altitude de aproximadamente 1.300m e proporciona a prática de esportes de aventura como alpinismo e vôo livre (Ramos, 2006). O local é considerado pelos adeptos do parapente e asa delta como uma alternativa para os dias em que não há condições ideais de vento na Pedra Grande, principal rampa de vôo-livre da região; ainda é pouco utilizado para a prática do esporte, pois não há pouso seguro para os praticantes em Bom Jesus dos Perdões. Os moradores da região também utilizam o local para a prática de *mountain bike* e caminhadas em trilhas (*trekking*).

A área é bastante conservada e não há indícios de lixo e degradação ambiental. Assim como na Pedra Grande, há por toda a Pedra do Coração ilhas de solo com vegetação xérica (Foto 32 Anexo 21).

O acesso é feito pela estrada que se inicia ao final da Avenida São João e segue sentido Nazaré Paulista, sendo possível chegar até o topo através de uma estrada de terra.

O Mirante é um local potencial para o desenvolvimento de atividades de educação ambiental, pois permite evidenciar temáticas variadas do ambiente como uso e ocupação do solo, geologia, relevo, recursos hídricos, estágios da vegetação. As trilhas podem receber caminhantes e grupos interessados em realizar vivências na natureza. Para isto, é importante planejar com cuidado o acesso dos grupos, o local para estacionamento e o ordenamento do espaço para as atividades.

Cachoeira do Capim Branco

A Cachoeira Capim Branco, localiza-se a 11 km do centro de Mairiporã, pela Estrada Municipal Norberto Antonio de Moraes e com acesso por meio de uma pequena trilha que constatemente apresenta lixo e resquícios de materiais derivados de cultos religiosos afro-brasileiros (Foto 35 Anexo 21). São três quedas d'água e uma piscina natural para banho (Fotos 33 e 34 Anexo 21). O atrativo é bastante conhecido pelos moradores locais e recebe regularmente grande número de visitantes, apesar de não possuir nenhuma infra-estrutura de apoio, somente duas grandes áreas abertas ao lado do curso d'água onde os visitantes se instalam.

A Cachoeira tem potencial para atividades de educação ambiental, em temas relacionados a recursos hídricos, conservação de mata ciliar, uso do solo e atividades práticas de coleta e análise da qualidade da água. Para o fomento de visitas neste sentido, será necessário o ordenamento do espaço para as atividades e checar a necessidade de implantação de infra-estrutura.

Atrativos Naturais Potenciais

Trilhas e Grutas da Pedra Grande

As grutas estão localizadas na base da Serra do Itapetinga, a 6,6 Km de Atibaia, ao longo das trilhas da Mangueira e dos Monges. São visitadas freqüentemente por moradores da região, que buscam lazer e contato com a natureza (Foto 36 Anexo 21).

Há nascentes de água que se originam dentro de algumas das grutas e todo o entorno da área é coberto por floresta secundária com médio grau de alteração, devido ao uso intensivo das trilhas. Em algumas grutas há indícios de lixo, pichações nas pedras e restos de fogueiras deixadas por visitantes que passam a noite no local.

É importante evidenciar as trilhas e grutas como potenciais para o desenvolvimento de ações de educação ambiental, através de atividades de vivências na natureza. Neste caso, há necessidade de um cuidado na estruturação e manutenção destas trilhas, além de estudos de capacidade de carga.

Queda d'água da Santa

A queda d'água da Santa (Foto 37 Apêndice 21), conhecida também como Cachoeira da Capelinha, é uma queda d'água de aproximadamente 3 metros, com pouca vazão de água, que não forma piscina natural. A sua atratividade se dá pela facilidade de acesso e aliada à Pedra Grande.

O nome se refere a uma Capela, situada no início da trilha, e contém a imagem de Nossa Senhora e outros santos de devoção. Apesar de estar localizada em área particular, não há restrição de acesso a visitação, que se limita aos moradores do município. No local também há criação de abelhas.

A área é bastante conservada, não há lixo e degradação ambiental evidentes.

O acesso é feito pela Estrada Municipal da Pedra Grande, a 10 km do centro de Bom Jesus dos Perdões. A trilha (Foto 38 Anexo 21), de cerca de 150 metros, não está bem definida o que dificulta o acesso.

Queda d'água da Fazenda Velha

A queda d'água da Fazenda Velha (Foto 39 Anexo 21) tem aproximadamente 3 m de queda e não forma piscina natural para banho. A sua atratividade se dá pela facilidade de acesso associada a Pedra Grande. Não há restrição de acesso a visitantes, porém poucas pessoas conhecem o local.

A área é bastante conservada, não há lixo e degradação ambiental evidentes. O atrativo está localizado na mesma propriedade particular que a queda d'água da Santa.

O acesso se dá pela Estrada Municipal da Pedra Grande, a 10 km do centro de Bom Jesus dos Perdões.

Queda d'água e Lago do Alemão

A queda d'água do Alemão tem aproximadamente 3 m de queda, que forma um lago de 30 metros de diâmetro (Fotos 40 e 41 Anexo 21). Há uma segunda queda d'água, de quatro metros, a cerca de 100 m acima do lago, conhecida pelo mesmo nome (Foto 42 Anexo 21). A sua atratividade se dá pela facilidade de acesso e aliada à Pedra Grande.

Estão situadas em propriedade particular, local de moradia do proprietário, que não permite visitação.  rea conservada, porém atualmente o lago está em processo de assoreamento.

O acesso   possível através da Estrada Municipal da Pedra Grande, a 15 km do centro de Atibaia. A trilha até a queda d'água não   bem definida e poucas pessoas conhecem o local.

A queda d'água e o lago têm potencial para atividades de educa o ambiental e estudos do meio.

Mirante da Pedrinha

O Mirante da Pedrinha (Foto 43 Anexo 21), distante 10 km do centro de Atibaia,   uma laje de pedra onde   possível avistar boa parte do município (Foto 44 Anexo 21).   freqüentado pelos moradores locais e não apresenta lixo e degrada o ambiental evidentes.

O acesso   feito pela Estrada da Grota Funda. O Mirante da Pedrinha pode ser considerado uma op o, em rela o   Pedra Grande, para a oes de educa o ambiental e lazer, visto que o acesso   mais fácil. Os temas abordados pela educa o ambiental podem estar relacionados a uso e ocupa o do solo, geologia, relevo, recursos hídricos, estágios da vegeta o. As trilhas podem receber caminhantes e grupos interessados em realizar vivências na natureza. Para o desenvolvimento destas atividades, deve-se considerar a adequa o do acesso e implanta o de infraestrutura.

Mirante do Lajeado

O Mirante do Lajeado, localizado dentro do Parque Florestal do Itapetinga (Lei Municipal nº 2.293 de 08/09/88), é uma laje de pedra em meio à floresta (Foto 24 Anexo 21). No local, pouco visitado, é possível visualizar boa parte de Atibaia, assim como a mata nativa e a face sul da laje da Pedra Grande.

A área é bastante conservada, não há lixo e degradação ambiental evidentes. O acesso é feito por trilha bem definida que se inicia na Estrada da Grota Funda, dentro dos limites do Parque, distante 10 km do centro de Atibaia.

O Mirante é um local potencial para receber grupos para atividades de educação ambiental que abordem temas como uso e ocupação do solo, geologia, relevo, recursos hídricos, estágios da vegetação. As trilhas podem receber grupos para caminhadas e vivências na natureza.

Cachoeira da Ponte Amarela

A Cachoeira da Ponte Amarela está localizada em propriedade particular a cerca de 10 km do centro de Mairiporã (Fotos 45 e 46 Anexo 21) e recebe visitação de alguns moradores locais que conhecem o acesso, embora a trilha não apresente marcas de uso intenso (Foto 47 Anexo 21).

O início da trilha apresentou lixo e entulho (Foto 48 Anexo 21) e identificou-se a existência de resquícios de materiais derivados de cultos religiosos. Apesar disso, a área   conservada, não havendo outros indícios de degrada o ambiental.

A trilha, de dez minutos de caminhada, pode ser acessada a partir da Estrada dos Remédios, próximo ao Lago do Rio Jaguar y e a Ponte Amarela.

A Cachoeira tem potencial para atividades de educa o ambiental, em temas relacionados a recursos hídricos, conserva o de mata ciliar, uso do solo e atividades práticas de coleta e análise da qualidade da  gua. A mata conservada   um bom lugar para caminhadas em trilhas e vivências na natureza. Para o fomento de visitas neste sentido, será necessário o ordenamento do espaço para as atividades.

Pedra Vermelha

A Pedra Vermelha (Fotos 49 e 50 Anexo 21)   uma forma o rochosa em destaque que está distante cerca de 15 km do município de Mairiporã. Recebe poucos visitantes, principalmente moradores do município, que buscam contato com a natureza e em alguns casos praticam rapel e escalada. A trilha íngreme e bem marcada pode ser percorrida em cerca de trinta minutos e leva ao topo da Pedra, com acesso a grutas, cavernas e nascentes pelo caminho (Fotos 51 e 52 Anexo 21).

A  rea   bem conservada, não há lixo no local, porém há edifica es muito próximas ao início da trilha e constatou-se que existe capta o de água clandestina nas nascentes do interior da caverna (Foto 53 Anexo 21).

Possui dois acessos a partir do centro da cidade de Mairiporã, um deles distante 14 km do centro do município pela Estrada dos Remédios, em condi es precárias; e o

outro, a 17 km do centro da cidade, pelo distrito de Terra Preta, em estrada asfaltada durante quase todo o percurso.

A Secretaria Municipal de Desenvolvimento Econômico e Turismo de Mairiporã visualiza boas possibilidades de desenvolvimento deste atrativo, principalmente para a prática de esportes de montanhismo.

O Mirante é um local potencial para o desenvolvimento de atividades de educação ambiental. As trilhas e grutas podem receber caminhantes e grupos interessados em realizar vivências na natureza. Para isto, é importante planejar com cuidado o acesso dos grupos, o local para estacionamento e o ordenamento do espaço para as atividades.

Cachoeira AMAM

A Cachoeira AMAM está localizada a 10 km do centro de Mairiporã, em uma área da Prefeitura Municipal, próximo a uma propriedade que abriga o viveiro de mudas da Secretaria Municipal de Meio Ambiente e as estruturas da desativada Associação dos Menores Abandonados de Mairiporã (AMAM).

O local é bem conservado, não há lixo e degradação ambiental evidentes e o acesso é feito pela Estrada Municipal Norberto Antonio de Moraes, conhecida também como Estrada dos Cinco Lagos.

É possível receber grupos para atividades de educação ambiental e estudos do meio na Cachoeira.

Patrimônio Histórico Cultural

Festa de Santo Antônio e Domingueiras

O Parque Florestal do Itapetinga, em Atibaia, foi criado em 1988 e conserva remanescentes da Mata Atlântica e espécies importantes da fauna brasileira. Este Parque Municipal abriga uma área particular, de propriedade da família do Sr. Luiz Pereira Bueno, moradora a mais de 100 anos no local, que zela pela área protegida e é responsável pela manutenção da Capela de Santo Antônio (Foto 54 Anexo 21), localizada na mesma área.

A Capela, com construção estimada de 200 anos (Gonzaga Neto, 2003), foi erguida pelo sistema de “taipa de pilão” e a pequena casa deste morador (Foto 55 Anexo 21) foi construída de adobe e “taipa de mão”, sistemas de construção amplamente difundidos no final do século XVIII e início do século XIX. No local há banheiro com fossa séptica, uma casa e dois barracões abertos.

A Festa de Santo Antônio é uma manifestação popular religiosa, que acontece a cerca de 90 anos no segundo ou terceiro domingo do mês de julho e envolve missa, procissão com o andor do santo, ladainhas tradicionais, oferta de comidas preparadas no fogão à lenha, mastro, quermesse, bingo e personagens como o leiloeiro de prendas. Atualmente é realizada pela Paróquia do Cristo Rei de Atibaia e organizada pela família do Sr. Luiz e festeiros. Participantes antigos da festa contam que o aprendizado das rezas foi passado de pai para filho (Gonzaga Neto, 2003).

Há informações de que esta festa está se descaracterizando a cada ano, porém já existe um esforço no resgate das tradições que envolvem esta manifestação.

Além da festa, há uma celebração conhecida popularmente na região como “Domingas” ou “Domingueiras”, organizada por devotos do santo todo terceiro domingo do mês na Capela Santo Antônio. A celebração se inicia com a reza do terço, a ladainha de Santo Antônio e o oferecimento da reza pedindo saúde, prosperidade, proteção e paz para os falecidos. Componentes de famílias participantes contam que mantêm a tradição das rezas, ensinadas pelos avôs. Nas Domingueiras também é servido lanche e café oferecido cada vez por um dos rezadores e os convidados levam prendas para um leilão (Vogel, 2007).

Manifestações Populares Tradicionais

Nos municípios que compõem a Serra do Itapetinga, identificou-se a prática de manifestações populares tradicionais de Congada, Folia de Reis, Festas do Divino e São Gonçalo, além das procissões de Carros de Boi. Conforme os gestores contatados nestes municípios, não há registro destas manifestações no interior da gleba e os festeiros – pessoa responsável pela articulação do grupo – também não moram na área.

O Anexo 22 apresenta uma compilação dos atrativos turísticos registrados para a Serra de Itaberaba e Serra de Itapetinga.

Os atrativos e principais acessos e trilhas estão representados nas Figura 55 e Figura 56.

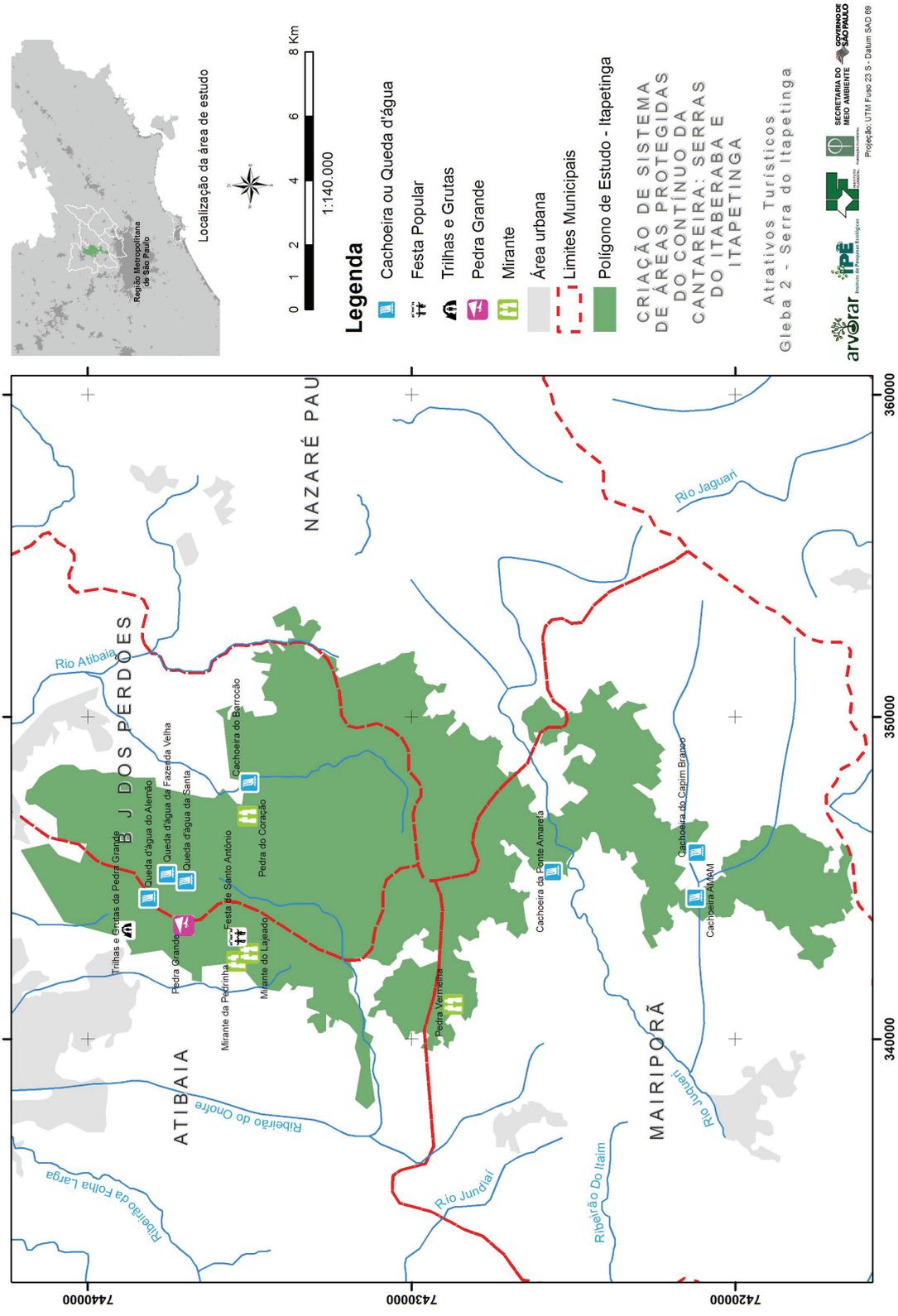


Figura 56 – Atrativos turísticos localizados na Serra de Itapetitinga.

6.2. Público Potencial para as Futuras UCs

O público potencial das UC a serem criadas foi estimado a partir da caracterização do público atual dos atrativos turísticos identificados dentro dos polígonos e a partir da caracterização do público atual de áreas protegidas presentes no entorno dos polígonos de estudo (Parque Estadual da Cantareira, Parque Florestal do Itapetinga, RPPN “Rio dos Pilões”, além do Horto Florestal de Guarulhos).

De acordo com a percepção dos atores entrevistados e observação em campo, atualmente os atrativos turísticos consolidados identificados na área de estudo são visitados principalmente por pessoas que buscam contato com a natureza e praticantes de esportes de aventura (mountain biking, trekking, rapel e vôo-livre). Os atrativos que possuem facilidade de acesso, como a Pedra Grande, são também visitados por um público mais abrangente, composto por famílias, jovens e idosos.

Moradores locais mantêm forte ligação com a área e visitantes da capital e municípios próximos são constantes. É importante considerar que os municípios localizados na área convivem com grande número de segundas residências e chácaras disponíveis para locação.

Conforme levantamento de pesquisas de demanda turística realizadas nas áreas protegidas do entorno ou a percepção dos gestores/representantes destas áreas com relação ao perfil dos visitantes percebe-se que:

- O Horto Florestal e Reserva Biológica Burle Marx, em Guarulhos, promovem visitas monitoradas para atividades de educação ambiental e incentivam a pesquisa científica. Além dos pesquisadores, recebem grupos formados por alunos de escolas públicas e particulares, organizações não governamentais, associações de bairros e Universidades do município de Guarulhos. Em número muito pequeno recebem a visita de munícipes interessados em conhecer o local.
- A RPPN Rio dos Pilões, em Santa Isabel, tem buscado fomentar a visita de grupos de escolas públicas do município para atividades de educação ambiental em dois trajetos desenvolvidos dentro da Reserva. Algumas visitas já ocorreram, mas espera-se que esta iniciativa seja fortalecida com o apoio da Prefeitura Municipal.
- O Parque Florestal do Itapetinga atualmente recebe visitas agendadas e monitoradas principalmente de escolas públicas e particulares, além de pesquisadores que desenvolvem estudos na área. O Parque tem se preparado para abrir a visitação controlada do público geral.
- Durante os dias de semana, o Parque Estadual da Cantareira recebe principalmente grupos escolares para atividades de educação ambiental envolvendo trilhas monitoradas e apresentação do vídeo. O Projeto Criança Ecológica, direcionado a crianças de 8 a 10 anos, que recebem um livro e percorrem uma trilha especialmente desenvolvida para esta iniciativa. O Projeto também viabilizou uma sala que proporciona atividades para o público em dias chuvosos. A visita de pesquisadores é esporádica.

Aos finais de semana este Parque recebe um público mais abrangente e também grupos de universidades, igrejas, organizações não governamentais e escoteiros que percorrem trilhas auto guiadas e têm acesso aos serviços dos monitores no

Centro de Informações. Há um trabalho de demanda turística (Pereira, 2003) desenvolvido com este público a partir da visitação dos Núcleos Engordador, Pedra Grande e Águas Claras. Pelos resultados deste estudo a maior parte dos visitantes tem entre 21 a 30 anos e é residente em São Paulo. Com relação à motivação, 47% dos visitantes vão ao PEC por conta da paisagem e 43% devido à proximidade com São Paulo.

Um dado muito interessante é o que pode comprovar a relação próxima das pessoas com o local: 33% dos entrevistados são freqüentadores do PEC e 32% são visitantes ocasionais. Para a pergunta sobre as atividades desenvolvidas nos núcleos, as respostas de múltipla escolha foram: caminhar (63%), observar a natureza (59%), fazer piquenique (9%), praticar esportes (6%) e ler (6%).

A partir desta caracterização pode-se depreender que o público potencial das UCs é composto por dois grandes grupos. Um deles relacionado à educação e pesquisa, formado por alunos de escolas públicas e privadas e pesquisadores de universidades próximas; o outro formado por um público que busca contato com a natureza e praticantes de esportes de aventura, moradores de São Paulo, cidades vizinhas e próximas às glebas.

6.3. A Gestão do Turismo nos Municípios

A gestão do turismo nos municípios que compõem as áreas propostas para a criação das UC ocorre de maneira bastante diversificada. Por meio de entrevistas com os gestores municipais foi possível retratar a estrutura atual das prefeituras quanto a governança do turismo e levantar as principais ações desenvolvidas no âmbito municipal.

O conhecimento da estrutura de governança e as principais ações desenvolvidas na esfera municipal podem contribuir para a integração de esforços de conservação ambiental e desenvolvimento do ecoturismo nas futuras UC.

Município de Arujá

Atualmente a Secretaria de Cultura e Turismo de Arujá, em parceria com o SEBRAE, tem buscado realizar um diagnóstico de atrativos, infra-estrutura e serviços relacionados a turismo, para em seguida atuar na estruturação da atividade. Um atrativo que já se pretende desenvolver é o Mirante do Arujá, a partir da construção de infra-estrutura. Esforços também estão sendo direcionados para a criação e estruturação do Conselho Municipal de Turismo.

Outro projeto, “O Espaço da Praça é Nosso”, pretende resgatar o costume da população local de utilização da praça central para o lazer. Para isso, muitas datas comemorativas são festejadas na praça, com a presença de música, teatro, comidas e artesanato.

A Secretaria apóia as manifestações populares tradicionais de Moçambique e Folia de Reis convidando para festas no centro da cidade e também fazendo a comunicação para estes grupos se apresentarem em festividades de outros municípios.

Os visitantes do município são os veranistas e pessoas que alugam sítios para eventos, além de sócios de clubes locais.

Município de Atibaia

O município de Atibaia é uma Estância Turística Hidromineral, título concedido pelo Governo do Estado de São Paulo a municípios que apresentam características turísticas e dispõem de infra-estrutura e serviços dimensionados à atividade turística. Por esta questão faz parte da Associação das Prefeituras Estâncias Turísticas do Estado de São Paulo (APRECESP).

Os municípios com este status encontram apoio financeiro das outras esferas de governo para o desenvolvimento da atividade. Recentemente a Prefeitura de Atibaia recebeu recurso significativo a partir de convênio com o Departamento de Apoio ao Desenvolvimento das Estâncias (DADE), vinculado à Secretaria Estadual de Planejamento, a ser aplicado em cinco obras: reforma do Mercado Municipal; construção de infra-estrutura de lazer no lago do Jardim do Lago; revitalização do Parque Edmundo Zaroni; implantação de um calçadão e revitalização do lago do Major e construção do Galpão de Agroturismo.

Para desenvolver a atividade turística a partir dos esforços de regionalização, além do Circuito Turístico Entre Serras e Águas, o município faz parte do Circuito das Frutas, um Consórcio Intermunicipal que congrega os municípios de Atibaia, Jundiá, Itatiba, Indaiatuba, Itupeva, Jarinu, Louveira, Morungaba, Valinhos e Vinhedo. A iniciativa viabiliza roteiros turísticos integrados e a divulgação de um calendário regional de eventos.

Ainda em termos de planejamento regional, o município abriga o Atibaia e Região Convention & Visitors Bureau. O Convention Bureau é uma entidade, sem fins lucrativos, que reúne os segmentos ligados à atividade turística e tem o objetivo de desenvolver as potencialidades turísticas de determinada região. Aqui o intuito é explorar o turismo de negócios, ajudando na qualificação da mão de obra e atuar junto às autoridades para a melhoria da infra-estrutura e equipamentos de atração turística.

Além da articulação para atuar em conjunto nestes consórcios, as ações da Secretaria de Turismo de Atibaia, que completa um ano, também envolvem a participação em feiras de turismo para divulgação do município; a manutenção e divulgação de roteiros de turismo rural; e o lançamento do turismo de aventura a partir do evento anual Fera – Festival de Esportes Radicais de Atibaia.

O Conselho Municipal de Turismo (COMTUR) é atuante e considerado referência, tendo recebido por três anos o prêmio de melhor Conselho de Turismo do Estado de São Paulo pela Associação dos Municípios de Interesse Turístico (AMITUR). Também há um Fundo de Turismo (FUNTUR) administrado pela Secretaria de Turismo, que se submete à consulta no COMTUR. O setor também está organizado através da Associação de Hotéis e Associação de Bares e Restaurantes.

Não há atividades constantes sendo desenvolvidas por esta Secretaria na Serra do Itapetinga, que se preocupa em manter cuidado o acesso até a Pedra Grande e considera que o movimento gerado pelo vôo-livre estimula o turismo. Pontualmente, teve início em 2009, a realização de um evento de esportes de aventura (FERA), que se pretende que seja anual.

O público de Atibaia é formado principalmente por turistas de segunda residência e turistas de negócios, que visitam o município para eventos e convenções.

Município de Bom Jesus dos Perdões

Apesar de possuir uma Secretaria de Turismo, atualmente a pasta não possui um titular, sendo o cargo acumulado pelo Secretário de Cultura, que promove ações de resgate histórico e cultural, organiza eventos tradicionais do município na praça central e estimula as manifestações populares e religiosas (Ramos, 2006).

Os visitantes do município são atraídos pelo turismo religioso que segue um calendário de eventos, envolvendo romarias e as celebrações católicas da Paixão de Cristo, Corpus Christi, Festas Juninas, Natalinas e de referência aos padroeiros.

Município de Guarulhos

A Diretoria de Turismo de Guarulhos faz parte da Secretaria de Desenvolvimento Econômico e atua para o fomento do turismo de negócios, considerado a vocação do município. As principais ações atuais envolvem esforços para a captação de recursos do Ministério do Turismo e organismos internacionais com o objetivo de investir em infra-estrutura, formatação de produtos turísticos, comercialização do destino, fortalecimento institucional e minimização de impactos ambientais. Para pleitear este recurso o proponente deve realizar um estudo intitulado Plano de Desenvolvimento Integrado do Turismo Sustentável, que esta Diretoria já encomendou à Fundação Getúlio Vargas.

Recentemente o poder público ofereceu um curso de capacitação para os taxistas, com o objetivo de repassar informações de como receber bem os visitantes. Também há um roteiro de turismo corporativo, que inclui visitas para empresas do município.

Não há atividades de turismo sendo desenvolvidas pela Diretoria na Serra do Itaberaba, que reconhece se tratar de uma região que tem potencial para o desenvolvimento da atividade, considerando a proximidade com a capital paulista.

O município possui um Conselho Municipal de Turismo (COMTUR) e conta com os esforços do Guarulhos Convention e Visitors Bureau, uma associação que representa o trade turístico local e a cadeia produtiva do setor de turismo e eventos. Suas principais metas são consolidar o conceito de marketing de destino, captar eventos para o município e assegurar a viabilidade financeira para dar continuidade aos projetos.

A demanda turística do município é formada principalmente por turistas de negócios, que viajam ao município a trabalho, para participar de feiras e congressos ou que se hospedam no município por conta do Aeroporto Internacional de Guarulhos.

Município de Mairiporã

As principais atividades desenvolvidas atualmente pela Secretaria de Desenvolvimento Econômico e Turismo de Mairiporã foram propostas pelo Plano de Desenvolvimento Empresarial e Turístico (PDETur Mairiporã), que objetivou realizar um diagnóstico e avaliação das atividades econômicas, características humanas, sociais e geográficas e

apontar diretrizes para o desenvolvimento sustentável da cidade. Em termos de turismo, o objetivo do Plano é orientar a criação de políticas públicas que contribuam para que o município se torne referência em ecoturismo, lazer e aventura (Mairiporã 2008).

Este plano prevê a implantação do Sistema de Sinalização de Orientação Turística e a consolidação de dois novos atrativos turísticos no município. O Sistema de Sinalização de Orientação Turística prioriza a implantação de um sistema de sinalização indicativa de pontos turísticos de Mairiporã, considerando sua inserção no circuito turístico regional da metrópole Paulista. O Projeto tem como estratégia: identificar e marcar os acessos a Mairiporã na Rodovia Fernão Dias, Rodoanel e estradas da Serra da Cantareira; identificar os principais atrativos turísticos do município; e inserir placas explicativas nos mirantes.

Os novos atrativos municipais que estão sendo fomentados pela Secretaria de Turismo têm como objetivo trazer o turista que fica nos arredores da cidade para o centro. Já está planejada a instalação de um teleférico que parte do centro da cidade para o Pico do Olho d'Água, um dos principais atrativos consolidados de Mairiporã; o recurso desta iniciativa já está garantido pela iniciativa privada da região e estão em andamento os processos de licenciamento da obra. O segundo projeto pretende viabilizar um passeio de barco pela Represa Paiva Castro, através de recurso proveniente da iniciativa privada municipal.

Os esforços do poder público local para o desenvolvimento do Turismo não envolvem as áreas que devem ser destinadas para a criação das unidades de conservação, embora a Secretaria tenha indicado que está disposta a estender as atividades do projeto de sinalização turística para estas áreas, caso isso venha de encontro com as necessidades das unidades no futuro.

O município também sedia a Associação de Desenvolvimento Turístico (ADTur), fundada em 1996, e responsável pela realização e apoio de grandes eventos de esportes de aventura no município. Seus componentes também estão envolvidos nos principais fóruns de discussão da atividade no município e região: Câmara Temática de Turismo do Circuito Turístico Entre Serras e Águas, Comtur e Fórum de Desenvolvimento Turístico de Mairiporã.

O Conselho Municipal de Turismo (COMTUR) foi criado em 2006 e é composto por: Associação de Desenvolvimento Turístico (ADTur), Associação Comercial Industrial e Agrícola de Mairiporã (ACIAM), Conselho Comunitário de Segurança de Mairiporã (CONSEG), Lions Clube de Mairiporã, Rotary Club de Mairiporã, Artesão do Município - Arte e Labor, Clube de Campo Mairiporã, Faculdade Cantareira, Câmara Municipal de Mairiporã, Secretaria Municipal da Educação, Cultura e Esportes, Secretária Municipal de Desenvolvimento Econômico e Turismo, CONDEMA - Conselho Municipal de Defesa do Meio Ambiente, Convention Bureaux Atibaia/Região e as Organizações Não Governamentais: Amajapa e Acorda Mairipa.

O principal público do município de Mairiporã é proveniente de São Paulo e adepto do esporte de aventura. Em segundo lugar encontra-se um público motivado pelo turismo religioso, devido a presença de um grande Salão de Testemunha de Jeová que promove eventos e de 12 Igrejas Atratos do Evangelho. Mairiporã ainda é

reconhecida como a “Cidade do Casamento no Campo”, com vários empreendimentos que organizam estas cerimônias.

Município de Nazaré Paulista

As atividades atuais da Secretaria de Turismo e Meio Ambiente de Nazaré Paulista são a revitalização de uma praia e implantação de um Balneário em um dos pontos do Reservatório Atibainha e o incentivo à visitação nos mirantes da cidade a partir da implantação de infra-estrutura no Morro Quatro Cantos. Nenhum destes esforços está direcionado para a gleba da futura unidade de conservação.

O município possui Conselho Municipal de Turismo cujo presidente também ocupa vaga de Secretário de Turismo e Meio Ambiente.

A maior parte do público que visita Nazaré está relacionada ao turismo náutico. As marinas do entorno do Reservatório do Atibainha atendem ao turista de alta renda, proveniente principalmente da região de São Paulo e Campinas, que paga pelo aluguel mensal de garagem e serviços de manutenção de suas lanchas e Jet Skys. Alguns deles também alugam mensalmente chalés ou apartamentos disponíveis nestes empreendimentos. Os hotéis e pousadas da região também recebem o visitante que vem passar um dia ou final de semana para conhecer o Reservatório. Além destes, também há o turista de menor renda, proveniente principalmente de Guarulhos, que procura margens acessíveis do Reservatório para nadar, pescar e fazer piquenique ou churrasco. Estima-se que a alta temporada, entre dezembro e abril, receba cerca de 15.000 visitantes relacionados ao turismo náutico.

O turismo religioso é movimentado pelas famosas festas católicas do município e pela visita à Igreja matriz devido a sua estrutura física e artística. O município recebe também visitantes adeptos a esportes, principalmente o *mountain biking*, *trekking* e canoagem.

Há uma trilha que percorre parte da antiga estrada Nazaré Paulista/Atibaia, ligando os dois municípios e passando por Bom Jesus dos Perdões, que é utilizada para *trekking* e *mountain biking*. Não foi possível ter acesso ao mapeamento desta trilha, mas há informação de que ela passa pela área de estudo.

Município de Santa Isabel

Apesar de possuir Secretaria de Turismo, atualmente a pasta não possui um titular, sendo o cargo acumulado recentemente pela secretária de governo.

O Conselho Municipal de Turismo (COMTUR) foi criado há onze anos e algumas ações deste período foram: a confecção de um guia turístico e a capacitação em turismo para alunos de escolas municipais, com o intuito de conscientização da população e disponibilização de mão-de-obra local para plantões no Centro de Recepção ao Turista. Esta capacitação envolveu conhecimentos gerais de história, geografia e sobre a zona rural da região.

Todos os municípios estão envolvidos com o trabalho do SEBRAE (Agência de Apoio ao Empreendedor e Pequeno Empresário), que atua na região através do projeto dos

Circuitos Turísticos, em parceria com empresários, representantes do poder público e grupos envolvidos no setor. Nesta proposta, os esforços de municípios vizinhos estão unificados para a estruturação da atividade turística regional.

O Circuito Turístico Entre Serras e Águas é uma parceria do SEBRAE com a Agência de Desenvolvimento Regional (Unidades¹¹), que reúne Atibaia, Bom Jesus dos Perdões, Bragança Paulista, Guarulhos, Jarinu, Joanópolis, Mairiporã, Nazaré Paulista, Pedra Bela, Pinhalzinho, Piracaia, Tuiuti e Vargem, com o objetivo de apresentar novos roteiros turísticos.

Onze municípios integram o Circuito Turístico Caminho das Águas e Nascentes: Arujá, Biritiba Mirim, Ferraz de Vasconcelos, Guararema, Guarulhos, Itaquaquecetuba, Mogi das Cruzes, Poá, Salesópolis, Santa Isabel e Suzano, que viabilizam a parceria com o SEBRAE através da Associação dos Municípios do Alto Tietê e Região (AMAT) objetivando uma nova perspectiva econômica para a região.

6.4. Importância e Representatividade para a Conservação

Conforme Menzes e Mendes (2001), uma área protegida urbana gerenciada e preparada para receber e interagir com visitantes é uma poderosa ferramenta na construção de um grupo político de pressão em defesa da causa conservacionista. A luta pela conservação da biodiversidade não será vencida em remotas florestas, mas sim nas grandes cidades, onde o parlamento se encontra, governantes tomam decisões, tribunais ordenam e novas tendências culturais surgem. E é de lá que as notícias se espalham para o resto do país. No caso do Brasil, isto é equivalente a dizer que a devastação da Amazônia não será vencida na Amazônia, mas no Rio de Janeiro, em São Paulo, em Brasília e em Belo Horizonte, que são as maiores cidades do país.

Uma questão complementar é o potencial que as vivências em áreas naturais têm de se tornar uma experiência transformadora. Grupos que guiam estas visitas de forma eficiente podem comprovar que se a experiência for bem elaborada, pode deixar no indivíduo a certeza de que a construção de novas relações com o mundo – e com o outro – é possível (Mendonça, 2005). Este pode ser um passo em direção à mudança que desejamos ver no mundo. É importante enfatizar que para alcançar resultados mais concretos com esta atividade é preciso consciência e preparo por parte dos condutores e guias.

Na Serra de Itaberaba os Sítios Arqueológicos Ribeirão das Lavras e do Tanque Grande possibilitarão a realização de atividades de educação ambiental, no que tange a estudos práticos relacionados à história do Brasil e estudos geológicos. A existência de sítios arqueológicos e registros históricos ainda pouco estudados na região reforça a importância da região, principalmente no que se refere a prospecção arqueológica associada ao garimpo de ouro. Nessa gleba existem ainda áreas que apresentam grandes remanescentes de mata, cachoeiras e mirantes, o que permite caminhadas e

¹¹ A Unidades é uma organização que envolve 13 cidades – dentre elas Atibaia, Bom Jesus dos Perdões, Guarulhos, Mairiporã e Nazaré Paulista – para a promoção do desenvolvimento regional. A iniciativa busca nesta união e através de projetos turísticos, econômicos, culturais e sociais, uma maior participação na economia e na sociedade. Pretende-se que estes objetivos estejam em consonância com ações de conservação dos recursos naturais.

vivências na mata. A biodiversidade da área possibilita atividades de educação ambiental variadas e atividades dirigidas como estudos do meio.

Na Serra de Itapetinga existe um atrativo turístico já consolidado, a Pedra Grande, uma região de grande beleza cênica e utilizada para a prática de vôo livre. Nesta gleba também existem grandes remanescentes de mata, Mirantes como a da Pedra Grande, do Lajeado, da Pedrinha e da Pedra do Coração e cachoeiras como as do Barroço, da Ponte Amarela, do Capim Branco e AMAM. Estas áreas são locais propícias para práticas recreativas e atividades de educação ambiental.

6.5. Pressões e Ameaças

O turismo é uma atividade que, se ordenada, tem potencial para propiciar desenvolvimento econômico, conservar ambientes naturais e fortalecer costumes e manifestações populares. Por outro lado, e ainda mais corriqueiro, se desenvolve a partir de interesses de pequenos grupos, sem o cuidado e planejamento devidos e contribui para aumentar as desigualdades sociais, anular culturas locais e impactar de maneira sistemática o meio ambiente.

Nos polígonos de estudo foi possível constatar que a visitação tem causado impactos ambientais na Pedra Grande e na Cachoeira do Barroço, os atrativos com maior fluxo de visitantes. As cachoeiras, ainda que pouco visitadas, são alvo dos impactos gerados por rituais religiosos e excesso de lixo.